

Ao som de Bach, Darcy/

será enterrado hoje

GAZETA MERCANTIL

12 FEV 1997

por Luís Eduardo Leal,
Christiane Martinez e Daniela Caride
de Brasília e do Rio

O presidente Fernando Henrique Cardoso decretou luto oficial por três dias, pela morte do senador Darcy Ribeiro. Amigo de Ribeiro por 40 anos, Fernando Henrique compareceu ontem ao longo velório no Salão Negro do Congresso, iniciado ainda na madrugada de terça-feira, horas depois da morte do antropólogo no início da noite de segunda-feira, em consequência de câncer.

Além do presidente, compareceram ao velório os ministros Luiz Carlos Bresser Pereira, da Administração, Reinhold Stephanes, da Previdência, Luiz Carlos Santos, da Coordenação Política, Francisco Weffort, da Cultura, Paulo Renato Souza, da Educação, Israel Vargas, da Ciência e Tecnologia, parlamentares, sindicalistas, representantes de organizações indígenas e do movimento negro.

Ao lado dos presidentes da Câmara, Michel Temer, do Senado, Antônio Carlos Magalhães, e do presidente do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, Fernando Henrique ouviu durante alguns minutos palavras do senador Josaphat Marinho (PFL-BA) em homenagem a Darcy Ribeiro. Em seguida, o presidente acompanhou o caixão, coberto com as bandeiras do Movimento dos Sem-Terra do Brasil, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, até o caminhão dos bombeiros que o

conduziria à base aérea de Brasília. "Estamos aqui constrictados", disse Fernando Henrique, após observar a colocação, sob aplausos, do caixão no carro dos bombeiros. "Ele era a força mesmo do Brasil, uma força da natureza. Grande homem nós perdemos", prosseguiu.

Devido a uma pane com o Boeing 737 cedido pela presidência para o transporte do corpo do senador, ele foi trasladado em um Bandeirantes. Em outros dois aviões da Força Aérea Brasileira (FAB), acompanharam-no ao Rio a família e um grupo de senadores. Um caminhão do corpo de bombeiros conduziu Darcy Ri-

beiro à Academia Brasileira de Letras (ABL), onde seria velado durante toda a noite. Será sepultado hoje no cemitério São João Batista, às 16h30, ao som de Sonatas para o Violoncelo, de Johann Sebastian Bach, como era seu desejo.

Já na ABL, onde chegou somente às 20h30 de ontem, o senador foi recebido sob chuva fina e calo-

rosos aplausos por dezenas de militantes, amigos, correligionários e parentes, que o esperaram por mais de quatro horas. As homenagens vinham de toda parte. O presidente cubano Fidel Castro enviou coroa de flores. Militantes do PDT enrolaram-se em bandeiras do partido para dar o último adeus. Um cidadão vestiu cocar e tanga indígena, para lembrar a luta do senador Darcy Ribeiro em defesa dos índios.



Darcy Ribeiro